



V CONGRESSO
ANGOLANO
DE MEDICINA
VETERINÁRIA



II JOINACOM - Jornadas Intermediárias
de Animais de Companhia

ESTADIAR E TRATAR OS TUMORES DE MAMA DA CADELA

V Congresso Angolano de Medicina Veterinária / II JOINACOM, 5ª edição, de 19/10/2022 a 21/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-99-4

QUEIROGA; Felisbina Luisa Pereira Guedes ¹

RESUMO

Como Estadiar e Tratar os Tumores de Mama de Cadela

Felisbina Luisa Queiroga, DVM, MSc PhD ^{1,2,3}

¹Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

²CECAV, Centro de Ciência Animal e Veterinária, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

³CECA, Centro de Estudos em Ciência Animal, Universidade do Porto, Porto Portugal

A abordagem terapêutica aos tumores de mama da cadela constitui um desafio na prática clínica diária. A padronização de uma terapêutica em função do tipo histológico do tumor e/ou do seu respetivo estado clínico ainda não foi conseguida, conduzindo a dificuldades na escolha da terapia a instituir.

Um dos obstáculos à escolha da melhor opção terapêutica reside na correta interpretação por parte do Médico Veterinário da informação que é veiculada pelo patologista no relatório de histopatologia que acompanha o diagnóstico enviado. Assim o primeiro ponto é conseguir descortinar quais as características do tumor (clínicas e histopatológicas) que devem ser valorizadas por forma a instituir a terapia mais indicada.

Na cadela, as características clínicas do tumor que indicam malignidade são o crescimento rápido e infiltrativo com aderência a tecidos circundantes e o tamanho tumoral. Tumores com mais de 5 cm de diâmetro têm uma grande probabilidade de ser malignos. A ulceração cutânea é outro dado sugestivo de malignidade clínica. É importante ressaltar que o diagnóstico definitivo de baseia exclusivamente no resultado histopatológico, obtido após exérese da massa neoplásica. O exame por citologia aspirativa com agulha fina não é conclusivo devido à sua natureza heterogénea.

Relativamente às características histopatológicas dos tumores, é necessário prestar especial atenção a parâmetros tais como, grau nuclear; índice mitótico; grau histológico de malignidade, presença de necrose, polimorfismo nuclear, anaplasia citológica, entre outros aspetos que têm importantes implicações prognósticas. O fato de uma característica ser considerada um fator de prognóstico implica que deva ser considerada na decisão terapêutica (médica e cirúrgica).

Não obstante o descrito anteriormente, o tratamento de eleição para os tumores de mama é a cirurgia. Infelizmente, esta abordagem terapêutica nem sempre é curativa e, muitas vezes até

¹ Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, fqueirog@gmail.com

desaconselhada, pelo que são necessários tratamentos adicionais recorrendo ao uso de quimioterapia sistémica.

Na cadela, relativamente ao tratamento cirúrgico, a técnica cirúrgica a adotar depende do número de tumores e da sua localização na cadeia mamária, das características clínicas do tumor e da preferência do cirurgião. No caso de tumores múltiplos que afetam várias glândulas de uma mesma cadeia mamária deve optar-se pela mastectomia radical ou radical modificada. Em conclusão podemos dizer que a sobrevida total dos animais após cirurgia a tumores mamários, não depende da técnica cirúrgica utilizada, mas da completa remoção de todos os tumores respeitando em todos eles margens de segurança corretas.

A castração no momento da cirurgia está aconselhada como medida anticoncepcional definitiva (evitando o uso indiscriminado de anovulatórios), assim como para prevenir futuras patologias do foro ginecológico.

Relativamente ao tratamento, certas drogas citostáticas (Doxorrubicina-30 mg/m²; Mitoxantrona-6mg/m², Carboplatina 280-300mg/m²), têm mostrado alguma eficácia, mas não há estudos clínicos que demonstrem qual a melhor droga ou o melhor protocolo terapêutico. Nos últimos anos tem sido descrita a expressão da cyclooxygenase-2 (Cox-2) nos tumores de mama de cadela. O firocoxib é um inibidor específico da Cox-2. As evidências científicas apoiam o seu uso (5 mg/kg, SID) em conjunto com a quimioterapia convencional em casos de tumores malignos com invasão ganglionar (estádio clínico regional) e em tumores não operáveis (carcinoma inflamatório, tumores largamente ulcerados).

Suggested References:

Alonso-Miguel D, Valdivia G, García-San José P, Alonso-Diez Á, Clares I, Portero M, Peña L, Pérez-Alenza MD. Clinical outcome of dogs diagnosed with canine inflammatory mammary cancer treated with metronomic cyclophosphamide, a cyclooxygenase-2 inhibitor and toceranib phosphate. *Vet Comp Oncol*. 2022 Mar;20(1):179-188. doi: 10.1111/vco.12760.

Arenas C, Peña L, Granados-Soler JL, Pérez-Alenza MD. Adjuvant therapy for highly malignant canine mammary tumours: Cox-2 inhibitor versus chemotherapy: a case-control prospective study. *Vet Rec*. 2016 Jul 30;179(5):125. doi: 10.1136/vr.103398. Epub 2016 Jul 4. PMID: 27377395.

Banchi P, Morello EM, Bertero A, Ricci A, Rota A. A retrospective study and survival analysis on bitches with mammary tumours spayed at the same time of mastectomy. *Vet Comp Oncol*. 2022 Mar;20(1):172-178. doi: 10.1111/vco.12759.

Gregório H, Magalhães TR, Pires I, Prada J, Carvalho MI, Queiroga FL. The role of COX expression in the prognostication of overall survival of canine and feline cancer: A systematic review. *Vet Med Sci*. 2021 Jul;7(4):1107-1119. doi: 10.1002/vms3.460.

Evans BJ, Holt DE, Stefanovski D, Sorenmo KU. Factors influencing complications following mastectomy procedures in dogs with mammary gland tumors: 140 cases (2009-2015). *J Am Vet Med Assoc*. 2021 Feb 1;258(3):295-302. doi: 10.2460/javma.258.3.295.

Lavalle GE, De Campos CB, Bertagnolli AC, Cassali GD. Canine malignant mammary gland neoplasms with advanced clinical staging treated with carboplatin and cyclooxygenase inhibitors. *In Vivo*. 2012 May-Jun;26(3):375-9.

Queiroga FL, Pires I, Lobo L, Lopes CS. The role of Cox-2 expression in the prognosis of dogs with malignant mammary tumours. *Res Vet Sci*. 2010 Jun;88(3):441-5. doi: 10.1016/j.rvsc.2009.10.009.

Raposo TP, Arias-Pulido H, Chaher N, Fiering SN, Argyle DJ, Prada J, Pires I, Queiroga FL. Comparative aspects of canine and human inflammatory breast cancer. *Semin Oncol*. 2017 Aug;44(4):288-300. doi: 10.1053/j.seminoncol.2017.10.012.

PALAVRAS-CHAVE: Tumor de mama, Cadela, Tratamento, Estadiamento

